



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES
DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UFCG/CES, *CAMPUS DE CUITÉ, PB.***

CUITÉ - PB

2013

EDJAEL DA SILVA OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES
DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UFCG/CES, CAMPUS DE CUITÉ, PB.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CES, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

O48a Oliveira, Edjael da Silva.

O estágio supervisionado na visão dos professores supervisores dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG/CES, campus de Cuité, PB. / Edjael da Silva Oliveira. – Cuité: CES, 2013.

47 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientadora: Msc. Caroline Zabendzala Linheira.

1. Formação de professores. 2. Estágio supervisionado.
3. Supervisão - professor. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 371.13

EDJAEL DA SILVA OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES
DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UFCG/CES, *CAMPUS DE CUITÉ, PB.***

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/UFCG,
como forma de obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora – CES/UFCG)

Prof^a. Msc. Ladjane Pereira da Silva Rufino de Feitas (CES/UFCG)

Prof^ª. Dra. Maria Franco Trindade Medeiros (CES/UFCG)

Aos meus pais, Ednaldo e Iraneide, por todo amor, educação, honestidade e todos os princípios morais que vêm me proporcionando ao longo de minha vida.

DEDICO

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por se fazer sempre presente em minha vida, por todas as oportunidades que tem colocado em meu caminho e por todos os bons momentos que tem proporcionado em minha vida;

Aos meus pais, Ednaldo e Iraneide, pela minha educação e estímulos que me deram;

Aos meus irmãos, Edjair e Edjaclecio, pelo apoio e as ajudas que me deram durante minha graduação e pelos os momentos de descontração que tivemos juntos;

A minha orientadora, Caroline Zabendzala Linheira, por todo apoio, ensinamentos, conselhos, paciência, por ter acreditado e incentivado a minha capacidade e por sua excelente orientação;

A todos os meus amigos e colegas de curso se sempre se fizeram presentes durante o meu curso;

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelos seus ensinamentos;

E por fim a todos os professores supervisores que aceitaram em participar da entrevista para a realização deste trabalho.

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocamos nela, corre por nossa conta”.

Chico Xavier

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Biologia, dividido em três disciplinas - I, II e III, compõem a finalização da formação prática do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Esse componente curricular deve proporcionar ao aluno vivências no cotidiano escolar. Para auxiliá-lo durante essa atividade pedagógica é necessária a participação de professores orientadores (universidade) e de professores supervisores (escolas). No contexto estudado a articulação entre a universidade e as escolas tem lacunas que dificultam por vezes a realização das atividades de Estágio. Esta pesquisa pretende discutir esta problemática a partir do ponto de vista dos professores supervisores de escolas públicas de ensino Fundamental e Médio. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Participaram quatro professores supervisores com os quais foram feitas entrevistas do tipo semi-estruturada. Esses professores atuam em três escolas públicas estaduais e/ou municipais dos municípios de Cuité – PB, Nova Floresta – PB e Jaçanã – RN. Os resultados da pesquisa apontam situações concretas de desarticulação universidade-escola que merecem maior atenção visando à superação das dificuldades e maior aproveitamento nas atividades formativas dos professores de ciências e biologia na região.

Palavras-chaves: Estagiário, Professor Orientador, Supervisão, Professor Supervisor.

ABSTRACT

The supervised curricular internship in the Teaching of Biology is divided in three subjects – I, II and III, composes the completion of the practical formation in the Degree of Biological Sciences. This curriculum component must provide experiences in the school routine of the student. To assist him during this pedagogic activity it is required the participation of the guiding teachers (university) and supervising teachers (schools). In the studied context the articulation between university and schools have gaps which, sometimes, make the realization of the internship activities more difficulty. This research intends to discuss this complexity from the point of view of the supervising teachers public school teaching Elementary and Middle. This is a research of qualitative approach. Four supervising teachers participated, with whom were made a semi-structured interview. These teachers work in state and/or municipal public in three schools from the municipalities of Cuité – PB, Nova Floresta – PB and Jaçanã – RN. The research results point to concrete situations of disarticulation university-school which deserves greater attention in order to overcome the difficulties and better use the formative activities for the teachers of sciences and biology in the region.

Keywords: Trainee, Guiding Teacher, Supervision, supervising teacher.

LISTA DE TABELA

QUADRO 1: Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e Médio com potencial para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados no Ensino de Ciências e Biologia nos dos Municípios de Cuité, Nova Floresta e Jaçanã	23
QUADRO 2: Perfil dos professores supervisores das escolas publicas dos Municípios de Cuité, Nova Floresta e Jaçanã	26

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CES	Centro de Educação e Saúde
E1	Entrevistado 1
E2	Entrevistado 2
E3	Entrevistado 3
E4	Entrevistado 4
ESEB	Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia
Hs/A	Horas/ aulas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PB	Paraíba
RN	Rio Grande do Norte
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	16
2.1- Objetivo geral	16
2.2- Objetivos específicos	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	17
4. METODOLOGIA	22
4.1- Tipo do estudo	22
4.2- Cenário da pesquisa	22
4.3- Seleção dos entrevistados	23
4.4- Entrevistas.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7. REFERENCIAL	41
8. ANEXOS	45

1- INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória nos cursos de graduação de formação de professores. Ele tem sido visto por autores como Cardoso & Pinto (2010) como um momento em que o estagiário irá ter uma aproximação com a realidade escolar, local onde provavelmente será seu futuro campo de atuação, e além dessa aproximação ele vai poder praticar as teorias que foram aprendidas ao longo do curso.

Essa relação entre teoria e prática é descrita por Pimenta e Lima (2010) como sendo um momento de frustração para muitos alunos que às vezes ficam sem saber relacionar a teoria com a prática. Diante disso alguns estagiários vêm a dizer que na prática a teoria vem a ser outra (PIMENTA E LIMA, 2010). Isso vem a ocorrer, segundo as autoras, porque os cursos de graduação são em sua maioria teóricos e não preparam o aluno para essa prática. Assim, por muitas vezes o estágio pode ser mal visto por alunos que sentem dificuldade em reformular a teoria e por ela em prática, e por alunos que já exerceram a profissão e que pensam que não há mais nada a apreender.

No ano de 1996 houve uma mudança na legislação com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Brasil, 1996. Essas mudanças foram significativas para a realização do estágio. Uma das mudanças que houve foi na carga horária que passou de 300 horas/aulas para 400 horas aulas. Outra mudança significativa foi quanto à dispensa dessa atividade pedagógica por estagiários que já exerceram a profissão, que antes da LDB os estagiários conseguiam a dispensa de todas as Hs/A e hoje só é permitido dispensa de apenas 200 Hs/A. Essas mudanças podem ser consideradas boas uma vez que com ela o estagiário irá ter uma maior prática pedagógica e conseqüentemente sairá do curso de graduação para o mercado de trabalho mais preparado.

Para as autoras Pimenta & Lima (2010) o estágio supervisionado pode ocorrer em dois momentos. O primeiro momento é o da formação inicial, no qual o acadêmico ainda não tem experiência como professor em sala de aula, e a partir do estágio irá criar e desenvolver a sua própria prática pedagógica, seu modo de ser, ensinar e agir dentro e fora da sala de aula. Nas fases iniciais isso vem a acontecer através da prática como imitação de modelo, onde o aluno

aprende com o profissional mais experiente através da observação e imitação daquele modelo observado que ele utilizará até encontrar seu próprio modo de ensinar.

O segundo momento do estágio seria o de formação contínua, no qual o estagiário já tem experiência em sala de aula, pois exerce ou já exerceu a função de professor. As autoras consideram que através do estágio esses acadêmicos terão a oportunidade de observar a prática de outros professores ao mesmo tempo em que irão refletir sobre a sua ação pedagógica dentro de sala de aula. Dessa maneira eles vão compartilhar saberes e aprimorar as suas ações pedagógicas, o que irá lhes proporcionar um amplo desenvolvimento.

Nesse momento é preciso que haja uma boa orientação desses alunos, já que para muitos esse é um “mundo novo” onde irão vivenciar situações reais do dia-a-dia de um professor dentro e fora da sala de aula. Essas orientações devem partir não somente do professor orientador, mas também do professor supervisor já que esse tem o convívio com a(s) turma(s) com os quais esses alunos estão estagiando, e também pelo fato dos professores orientadores terem muitos alunos para orientar e não poderem estar presente nas aulas de todos eles. Assim, o professor supervisor deverá orientar o estagiário dizendo o que ele deve ou não fazer, como deve ser sua postura e como ele deve (re)agir em cada turma. Já que um dos grandes problemas para esses alunos é colocar a teoria em prática, e de certa forma é também saber como deve manter o controle sobre os alunos uma vez que há turmas que não colaboram com o estagiário tornando assim essa prática mais difícil.

Com o auxílio do supervisor o estagiário começará a superar as suas dificuldades, iniciará sua prática pedagógica de uma forma abrangente onde saberá como abordar bem o conteúdo para cada turma. A maior parte dessa experiência vai sendo adquirida através da observação dos professores em sala de aula, assim ele começará a formar sua prática através da imitação de modelo como ressalta Pimenta & Lima (2010).

Sendo assim, durante o estágio é imprescindível o auxílio e a orientação de profissionais mais experientes que devem orientá-lo antes, durante e depois da sua prática, buscando sempre refletir com ele sobre suas ações pedagógicas. Esses profissionais que devem estar aptos a fazerem isso são os professores orientadores e professores supervisores. Consideramos como professor orientador o professor da disciplina de estágio e o professor supervisor ou professor colaborador é o professor que recebe os estagiários nas escolas.

Segundo a resolução de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/UFMG o papel do professor orientador é:

“I – Analisar o Plano de Atividades proposto; II – Orientar o estagiário na execução do plano de atividades com fins de atingir os objetivos propostos; IV – Orientar a elaboração de relatório final de Atividades; V – Realizar sistematicamente a frequência e acompanhar o seu desempenho no estágio; VI – Participar da Avaliação Final do Estágio Supervisionado; VII – Orientar, acompanhar e Supervisionar as atividades desenvolvidas pelo estagiário sob sua responsabilidade; VIII – Indicar aos estagiários as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades didático-pedagógicas encontradas; IX – Participar no processo avaliativo junto com o professor colaborador da escola campo de estágio, bem como na avaliação final”.

Já quanto ao papel do professor supervisor, este não se encontra explícito na resolução, mas quanto à função do estagiário ela diz que compete a ele:

“I – Matricular-se no componente, preencher e encaminhar documentos necessários à execução do Estágio Supervisionado; II – Cumprir as orientações e a carga horária mínima para cada atividade estabelecida pelo professor responsável pelo estágio; III – Apresentar à administração da escola os documentos necessários de identificação e formalização de estágio, assim como o plano de trabalho com a carga horária mínima prevista para cada atividade; IV – Apresentar plano de trabalho ao professor colaborador da escola campo de estágio antes de executar as atividades planejadas; V – Elaborar e entregar, nos prazos estipulados, os relatórios previstos pelo professor responsável pelo estágio”.

Frente a essas funções cabe ao professor orientador averiguar parte delas, ficando como função do professor supervisor orientar o estagiário frente às atividades dentro da sala de aula e o cumprimento da sua carga horária.

Assim essa atividade na grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, é realizada nos três últimos períodos do curso. Eles são classificados respectivamente em Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia I, II e III. No Estágio I é realizada uma observação por parte dos alunos em turmas de ensino fundamental e de ensino médio. Essa observação para Pimenta & Lima (2010) é muito importante, pois através dela o estagiário estará se preparando para a sua ação pedagógica. Nesse estágio a carga horária para sua realização é de apenas 20 horas/aulas para o ensino fundamental e 20 horas/aulas para o ensino médio. A sua carga horária vai aumentando de um estágio para o outro.

Nos estágios II e III os alunos estagiários já começam a lecionar o que vai tornando a sua realização mais complicada e sobrecarregada tanto para o estagiário como para o professor supervisor. Por parte dos alunos o que ocorre é que eles se sentem sobrecarregados com o maior número de horas/aulas que têm a cumprir nos estágios finais, pois como estão finalizando o curso, têm suas monografias a fazerem e outras disciplinas a pagar. Muitas vezes eles sentem dificuldades em conseguir uma escola para estagiarem, pois não conseguem turmas que batam com o seu horário disponível e às vezes não conseguem pelo fato do grande número de estagiários que ficam locados em uma só cidade. Assim, eles têm que dividir uma turma com um ou mais colegas. Isso ocorre principalmente no município de Cuité, pois nela fica locados a grande parte dos estagiários. Essas dificuldades vivenciadas por parte dos estagiários torna essa experiência menos enriquecedora não somente para eles, mas também para os professores e alunos, já que esse número de estagiários por turma poder causar um transtorno. Essa prática pode interferir no aprendizado dos alunos, que às vezes se sentem confusos quando dois ou mais estagiários dão uma aula juntos, assim eles não conseguem sintetizar bem o assunto.

Como o Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia (ESEB) na região do Curimataú é uma atividade que ainda recente é frequente as queixa dos supervisores quanto a sua realização, pois como os mesmo ainda não têm o esclarecimento total sobre o seu papel na formação dos acadêmicos, eles se sentem confusos sobre o que devem ou não fazer. Algumas das críticas que os supervisores fazem são voltadas à atividade de supervisão, uma vez que a experiência em volta disso é muito pouca, e alguns deles ainda têm receio de intervir na aula de seus estagiários e auxiliar os mesmo em uma aula mais dinâmica e interativa. Isso ocorre pelo fato de que muito deles acham que não devem fazer isso, pois se o fizessem estariam criando um conflito com seu estagiário, então preferem apenas observar e não intervir

(auxiliar). E também porque às vezes eles sentem que os estagiários não querem a colaboração, pois muitos deles não se sentem a vontade com a presença do professor em sala de aula, geralmente não conseguem ver (assimilar) o supervisor como um aliado durante o estágio. Outros fatores para essa decisão pode ser proveniente da sua pouca experiência como supervisor, e o fato de muito deles terem vivenciado um estágio que era realizado de outra forma, já que muitos são profissionais que atuam a muitos anos como professores, e conseqüentemente formados há muitos anos, tendo assim realizado um estágio, que de certa forma é diferente do que é realizado hoje em dia, onde não havia um estágio que houvesse uma observação das aulas antes da regência dos estagiários e onde o professor orientador estava sempre presente nas aulas de todos os estagiários os observando e os avaliando.

Diante desses pressupostos a realização do presente trabalho se fez preciso para que se possa compreender melhor como estar sendo desenvolvidas as atividades dos Estágios Supervisionados no Ensino de Biologia nos Municípios de Cuité-PB, Nova Floresta-PB e Jaçanã-RN, buscando identificar, compreender e analisar as problemáticas que envolver a realização do estágio na visão do professor supervisor. Uma vez que pouco se conhece sobre o ponto de vista desses profissionais nas atividades de supervisão. A escolha dessas três cidades como área de estudo para a realização da pesquisa se deu porque é nas escolas dessas cidades que são realizadas a maior parte dos estágios e onde se iniciou as atividades de estágio. Assim, se poderá ter uma melhor compreensão sobre a perspectiva dos professores supervisores em relação ao Estágio Supervisionado, porque eles estão recebendo estagiários há mais tempo e com maior frequência.

Desse modo se investigou como os supervisores entendem a proposta do Estágio Supervisionado, suas perspectivas, dificuldade e também a maneira como o estágio vem acontecendo para que assim eles possam contribuir ainda mais significativamente para a formação dos acadêmicos. Assim, este trabalho vem a ser importante não somente para futuros estudos que venham a ser realizados nesse campo de conhecimento, mas também para que a atividade de estágio possa ser melhorada, tendo em vista que já se conhece a problemática do estágio e para que assim se possa ter uma possível solução. Desse modo, caberá aos professores orientadores fazerem uso desses conhecimentos para que essa atividade seja mais proveitosa para todos aqueles que nela se envolver e estão envolvidos.

2- OBJETIVOS

2.1- Objetivo geral

- Descrever, discutir e analisar a perspectiva do supervisor do estágio quanto ao Estágio Supervisionado na formação de professores de ciências no curso de Ciências Biológicas do CES.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar o interesse e envolvimento do professor supervisor pelo estágio;
- Identificar e analisar as dificuldades dos supervisores em relação ao estágio;
- Discutir a contribuição dos professores supervisores para os alunos-estagiários;
- Estudar aspectos da relação professor-supervisor e aluno-estagiário.

3- REFERENCIAL TEÒRICO

O estágio supervisionado é o momento de aproximação com a realidade escolar onde o estagiário vai poder praticar as teorias aprendidas ao longo do curso buscando sempre uma relação entre a teoria e a prática (CARDOSO & PINTO, 2010). Esse momento da formação tem o objetivo de preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina nas escolas revela (PIMENTA & LIMA, 2010). Ele é uma parte importante na relação trabalho-escola, teoria-prática, e também pode representar, em certa medidas, o elo de relação orgânica com a própria realidade (KULCSAR, 1991, *apud* BORSSOI, 2008).

“O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória para a formação de professores, definido por deliberações no Conselho Nacional de Educação – Diretrizes, Pareceres e Resoluções – e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (SANTOS & COSTA, 2008, p. 11). O estágio vem a ser mais que um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de Crescimento pessoal e profissional, para o estagiário. Além de um instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2012). Ele pressupõe ações pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho que se concretiza na relação interinstitucional estabelecida entre um docente experiente e o estagiário, com a supervisão do orientador acadêmico (AZEVEDO & ANDRADE, 2011).

O estágio tem como uma das características a intervenção prática na escola, que é um momento que permitem aos alunos a apropriação de instrumentos teóricos e de metodologia para atuação no momento escolar (CARDOSO & PINTO, 2010). “Ao estagiar, o acadêmico passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender à realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem” (JANUARIO, 2008, p 3). A experiência através do estágio é essencial para a formação

integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados (BERNARDY & PAZ, 2012).

Ele tem sido visto por muitos como a parte prática dos cursos de formação de profissionais e que muitos cursos, na sua grade curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplina entre si, sem articular a teoria e a prática (PIMENTA & LIMA, 2010). Esta prática pedagógica para muitos acadêmicos vem a ser o primeiro contato que ele terá com o seu futuro campo de atuação. Através da observação, da participação e da regência o licenciando construirá suas ações pedagógicas (PASSERINI, 2007). Através da prática o professor-estagiário precisa desenvolver habilidades, traçar objetivos que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando teoria, práticas e habilidades desenvolvidas (BORSSOI, 2008). Segundo Pimenta e Lima, (2010) Uma das habilidades que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica na criação de novas técnicas. Porque para ela “O emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA & LIMA, 2010, P. 37).

Segundo Barreiro e Gebran (2006) O futuro professor pode encontrar dificuldades para desenvolver uma prática investigativa, que possa ser favorecedora da relação entre teoria e a prática, pois elas não são intrínsecas a ele, elas decorrem da formação que ele recebe como produto acabado. Assim o Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam na graduação e coloca-lo em prática (MAUFANI, 2011).

“O estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica” Barreiro & Gebran (2006, p. 20). Ele poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando como objeto de estudo e reflexão (JANUARIO, 2008). Assim ele traz um momento de reflexão e quando bem orientado, gera um processo dialético de práticas educativas (BORSSOI, 2008). Ainda para Barreiro & Gebran (2006) Esse processo de reflexão não é unilateral, pois ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos.

Para Borssoi (2008, p. 05) “A ação-reflexão na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo a reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática”. Assim segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 22) “Na aquisição e na construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização de conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”. Dessa maneira esse espaço de reflexão que é propiciado pelo estagiário possibilita a superação das dificuldades (PIMENTA & LIMA, 2010). Mas para isso segundo Barreiro & Greban (2006, p. 20) O estagiário precisa manter um exercício constante de reflexão a respeito da problemática da relação entre teoria e prática e na busca de alternativas para equacioná-la. Sendo assim, se faz necessário que os cursos de formação concebam o estágio dentro de uma postura reflexiva e dialética, para possibilitarem a formação de um profissional reflexivo e crítico que valoriza os saberes da prática docente por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático (BORSSOI, 2008). Segundo Pimenta & Lima (2010) Esse processo de reflexão e também pode favorecer os professores da Universidade que vivenciam as mesmas dificuldades vivenciadas pelos estagiários.

É durante o Estágio Supervisionado que surgem os conflitos internos consigo mesmo e com os colegas, vem à tona a insegurança, o medo de não ser capaz de lecionar, de não ser aceito pelos estudantes e pela escola (CARVALHO, 1987 *apud* NASCIMENTO, 2010). Nesse período os estagiários estão mais receptivos a orientações, demonstram grande anseios por contribuições que lhe tragam maior confiança e construção de saberes docentes, além de reflexões e de encontrar elementos que o ajude a aprender-ensinar (LISOVSKI, TERRAZAN & SANTOS, 2005 *apud* AMARAL *et al.*, 2012). É preciso que os professores orientadores de estágio procedam no coletivo, junto aos alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, á luz de teorias (PIMENTA & LIMA, 2010). Com a sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, ele transforma seu conjunto complexo de saberes em conhecimento efetivamente ensinável fazendo com que o estagiário não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esse ensinamento (FONSECA, 2003 *apud* MAZIERO & CARVALHO, 2012). Assim os estagiários iram desenvolver atividades sugeridas pelo professor orientador e começam a planejar ações pedagógicas que vão de acordo com o que ele presencia (JANUARIO, 2008).

“Os professores orientadores, responsáveis pelo os estágios, desempenham um papel formativo fundamental, pois podem gerar a qualificação do trabalho dos estagiários, futuros professores mediante interação real e colaborativa” (FRANCISCO, 2001 *apud* AZEVEDO & ANDRADE, 2011, p. 48). “Para haver a interação entre orientador e acadêmico em uma formação docente de qualidade, faz-se necessário formar professores que não saibam apenas falar, mas principalmente ouvir” (BORSSOI, 2008, p. 08). Desta forma é importante que o professor que orienta a formação dos docentes tenha a possibilidade de gerir a diversidade que encontra seu aluno, recriando conteúdos, metodologias e material adequado aos contextos e as características dos formandos (STÖER & CORTESÃO, 1999 *apud* NEVES, 2007, p. 82).

Este profissional atua no campo da formação e no campo da prática pré-profissional dos futuros professores e por tanto possui um papel determinante no desenvolvimento dos saberes docente, especialmente nos saberes das ações pedagógicas (AZEVEDO & ANDRADE, 2011). “No entanto eles se deparam com situações que exigem encaminhamentos especiais afim de que não se frustrem, ou seja, o desenvolvimento do estágio deve ser orientados por procedimentos definidos que visem um melhor aproveitamento” (KENSKI, 1991 *apud* BORSSOI, 2008, p. 3). Assim, se faz preciso que nas atividades de estágio, há a necessidade de que a ação educativa seja planejada, sob a orientação de professores experientes, seja na instituição formadora ou na instituição acolhedora do estagiário (SANTOS & COSTA, 2008). Os orientadores oferecem mais alternativa de ação, especialmente em relação às estratégia de ensino, bem como trataram, nas conferências de supervisão, de aspectos relacionados aos alunos, enquanto os supervisores ficam centrados nos conteúdos (GRACIA, 1998). Nesse processo cabe também ao professor supervisor, através do processo de reflexão e ação, do dialogo e da crítica, trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que encontre sua própria identidade profissional (BURIOLLA, 1996).

O professor supervisor é o professor da escola de educação básica que recebe os alunos de formação inicial nas salas e os acompanha e os orienta nas atividades de iniciação ao mundo da profissão docente (FORMOSINHO, 2001 *apud* NEVES, 2007). Ele tem o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o estagiário, para os alunos da escola, bem como, para a escola como instituição de ensino e corresponsável pela formação inicial de professores (CAVALHO, 1985 *apud* MAZIERO & CARVALHO 2012). “As atividades de supervisão que acontecem no estágio requerem (...),

partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução que coletivamente, são enfrentados pelos estagiários” (PIMENTA & LIMA 2010, p. 114).

Nesse momento da formação, o supervisor deverá assumir-se como um mediador entre o supervisando e seu ambiente formativo, salientando dados potencialmente relevantes, a partir dos quais o formando poderá construir novos significados (GARMSTON *et al.*, 2002 *apud* GONÇALVES 2009). Mas é preciso compreender que este muitas vezes encontrasse sobrecarregado pela necessidade de dar muitas aulas, às vezes em muitas escolas, de atender classe numerosas sendo assim levado a simplificar sua atividade (KRASLCHIK, 1980 *apud* AMARAL *et al.*, 2012). Para Gonçalves (2009) O supervisor precisar desenvolver certas habilidades para gerar uma comunicação dialética, que passe pelo saber ouvir e pelo desejar compreender, com o intuito de promover o desenvolvimento dos formandos. Dessa maneira, a principal função dos supervisores do estágio, como profissionais é transformar o espaço de estágio e de supervisão em campo de aprendizagem, ressignificação e elaborações de ações e de teorias (SANTOS & COSTA, 2008).

A atividade de supervisão deve configura-se como um processo humanista e desenvolvimentista, de natureza essencialmente relacional, cuja essência se traduz no estabelecimento de relações facilitadoras do desenvolvimento dos futuros professores (Gonçalves, 1998 *apud* GONÇALVES, 2009). “Nesse processo de via de mão dupla, o professor supervisor deve enviar ao professor orientador as informações necessárias da atuação dos estagiários para as intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem do estagiário” (MAZIERO & CARVALHO, 2012, P. 69).

Assim o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidades de exercício e de suas habilidades (OLIVEIRA & CUNHA, 2006). Além ser uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter (BIANCHI, 2005, *apud* BERNADY E PAZ, 2012). Além disso, o estágio tem uma função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico. (PERELLÓ, 1998).

4- METODOLOGIA

4.1- Tipo do estudo

A abordagem utilizada na elaboração desta pesquisa é do tipo qualitativa, do tipo estudo de caso que conforme Lüdke e André (1986), trata-se de um estudo que visa à descoberta e enfatiza a interpretação do contexto, busca retratar a realidade de forma complexa e profunda, usa uma variedade de fontes de informação, procura contemplar diferentes pontos de vista e utiliza uma linguagem descritiva e acessível.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada. A análise dos resultados se deu através dos métodos de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977) e que ainda é amplamente usado para análise de entrevistas, pois permite identificar elementos organizadores a fim de construir uma compreensão geral das ideias dos sujeitos.

4.2- Cenário da Pesquisa

O Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e Biologia é uma atividade que é realizada em toda a região do Curimataú Paraibano e às vezes chega a ultrapassar esse limite. Com isso, na realização desse estudo tivemos como área de estudo duas cidades pertencentes ao Curimataú, que foram as cidades de Cuité e Nova Floresta, e a cidade de Jaçanã, que é uma cidade pertencente ao Rio Grande do Norte. Essas cidades foram escolhidas como área de estudo por serem nelas realizadas a maior parte dos estágios de alunos do curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/UFCG. Sendo assim, os professores que nelas atuam teriam mais precisão quanto à problemática que esta envolvendo essa atividade.

Para detalhar melhor o cenário da pesquisa optamos por fazer um breve levantamento do número de escolas e professores habilitados neste espaço: Cuité, PB, Nova Floresta, PB e Jaçanã, RN. Os dados apresentados a seguir sob a forma de quadro tiveram como base informações fornecidas pelas Secretarias Municipais de Educação e pela 4ª Regional de Ensino do Estado da PB, localizada em Cuité, PB.

QUADRO 1: Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e Médio com potencial para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados no Ensino de Ciências e Biologia nos dos Municípios de Cuité, Nova Floresta e Jaçanã.

Cidade	Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Total de professores Ciências e Biologia	Professores Habilitados	Professores não Habilitados
Cuité	4	2	16	11	5
Nova floresta	1	1	7	6	1
Jaçanã	1	1	5	4	1
TOTAL	6	4	28	21	7

FONTE: Dados fornecidos pelas secretarias de educação e pela 4ª Regional de Ensino do Estado da PB.

Como consta na QUADRO 1, as escolas municipais da área de estudo somam um total de seis escolas, e as escolas estaduais somam um total de quatro. Juntas essas escolas tem um total de 28 professores que lecionam aulas de Ciências e/ou Biologia. Mas constatamos que desses números de profissionais apenas 21 deles são professores habilitados para o ensino de Ciências e/ou Biologia. Sendo assim, em nossa área de estudo ainda temos sete professores não habilitados a darem aulas nessas disciplinas, e isso pode diminuir o números de professores supervisores que podem auxiliar os alunos do curso de Ciências Biológicas do CES/UFCG durante o estágio.

4.3- Seleção dos Entrevistados:

Os entrevistados foram selecionados de acordo com os critérios: ser habilitado na área de ciências e/ou biologia; já ter recebido estagiários do curso de Licenciatura em biologia CES/UFCG; ter se disponibilizado em participar da pesquisa. Após terem sido apontados alguns dos supervisores mais acessíveis ao entrevistador, os mesmos foram procurados e feitos à proposta da realização dessas entrevistas para a realização deste trabalho. No ato da proposta era esclarecida a finalidade deste estudo juntamente com todos os procedimentos a serem adotados durante e depois de sua realização. Após a confirmação da participação foi dado ao professor/supervisor o direito dele marcar o horário e local em que ele estivesse disponível para a realização da entrevista. Buscava-se com isso que ele marcasse um local em que ele pudesse se sentir a vontade e em um horário que ele estivesse disponível. Tudo para o maior conforto do professor.

Foram entrevistados quatro professores supervisores de estágios, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino¹, que atuam em escolas públicas da região do Curimataú paraibano, que supervisionam os alunos-estagiários nas disciplinas de Ciências (Ensino Fundamental) e/ou Biologia (Ensino Médio).

4.4- Entrevistas

Para fins de esclarecimento e para deixar o entrevistado mais a vontade para responder as perguntas, antes da entrevista se tinha uma conversa com eles buscando uma boa interação entre entrevistador e entrevistado. Nessa conversa eram explicados novamente todos os procedimentos da entrevista, foi esclarecido que as suas respostas não iria expô-lo, que sua identidade não iria ser divulgada e que teria apenas como finalidade os resultados para a pesquisa e que apenas o entrevistador é quem teria acesso àquela gravação.

Durante a entrevista utilizou-se de um gravador, que foi disponibilizado pela Universidade para esse fim, e de um caderno de anotações, o qual continha todas as perguntas a serem feitas e que também era utilizado para anotações que para o entrevistador era

¹ Para facilitar a redação optamos pelo uso do gênero masculino quando se trata do grupo.

necessário. Ao longo da entrevista os professores mostravam-se sempre interessados em participar, e foi dito por um deles que as perguntas feitas eram de grande importância e que estava ajudando-o a refletir sobre sua prática como supervisor. Após o término de cada entrevista realizada era anotado pelo entrevistador algumas impressões relevantes para a pesquisa.

Na entrevista buscou-se chamar o entrevistado não pelo seu nome, mas pela ordem da entrevista para que assim sua identidade fosse preservada. Eles foram chamados respectivamente de E1, E2, E3 e E4. Ao término de cada entrevista a gravação era arquivada em um computador pessoal do pesquisador, para posterior transcrição. A transcrição feita foi do tipo parcial, na qual é transcrito apenas o texto de interesse direto do pesquisador. As transcrições estão arquivadas nos arquivos pessoais do pesquisador.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de organização da discussão, gostaria de lembrar o perfil dos professores:

QUADRO 2: Perfil dos professores supervisores das escolas publicas dos Municípios de Cuité, Nova Floresta e Jaçanã.

Professor	Tempo de docência	Áreas de atuação	Tempo de supervisão (em semestres)
E1	23	Ciências e Biologia	Aproximadamente 9 semestres
E2	2	Ciências	2semestres
E3	17	Ciências e Biologia	Aproximadamente 9 semestres
E4	15	Ciências	Aproximadamente 9 semestres

Fonte: Dados da pesquisa realizada (2013).

Constatou-se através do levantamento e em conversa (não gravada) com os entrevistados que três deles atuam em mais de uma escola, sendo que dois destes atuam em mais de uma cidade.

Dos quatro entrevistados três são profissionais que atuam há mais de 15 anos como professores de Ciências e/ou Biologia e apenas um atua como professor há pouco mais de dois anos e a menos de um ano como professor de Ciências. Sendo assim boa parte desses supervisores de estágio vem acompanhando estagiários deste que se iniciou o Estágio Supervisionado em ensino de Biologia do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do CES/UFCG.

Pergunta 1. Como foi o seu estágio durante a sua graduação?

As experiências dos professores 1, 2 e 3 tiveram certa semelhança: um estágio com carga horária aparentemente baixa e pouca inserção no cotidiano escolar e situações de simulação e treinamento entre os próprios colegas. E1 “(...) *a gente ia para o Estadual [uma escola conhecida na região] pegava uma turma de Ciências e dava aula lá. Então toda semana tinha alguém dando aula (...)*”. No estágio III nós desenvolvemos um projeto uma vez que escola não concordava com o número elevado de estagiários que tinha”[E2]. Segundo o E1 “(...) *a gente primeiro, todos os estagiários, dávamos aulas para os próprios estagiários na sala de aula mesmo*”. E3 “(...) *nós fazíamos todo o trabalho na universidade, nas salas. Ai os professores das disciplinas agendavam nas escolas e nos diziam o dia que nós iramos dar aula*”.

O professor E3 fez uma comparação positiva com o estágio que é realizado hoje: “*nós não tínhamos essa parte de observação nas escolas. (...) Nós chegávamos e ela aquela coisa bem impactante*”.

O professor 4 disse “*na realidade eu não tive estágio porque já era professor, então fui dispensado dessa prática pedagógica*”[E4].

As respostas dos entrevistados vieram a demonstrar que apesar do tempo passado, alguns traços desta realidade ainda não mudaram, pois ainda temos turmas grandes de estagiários, que as escolas não comportam, vindo assim a ter um número elevado de estagiários por turma, que vem a revessarem entre si para poderem dar aulas.

Pergunta 2. Você sabe qual é o papel do supervisor do estágio e do orientador?

Nessa pergunta as respostas foram de certa forma semelhante entre os entrevistados 1, 2 e 3 que relatam ter dúvidas quanto ao seu papel assim como diz o E2 “*eu não sei definir bem qual é o papel, o que devo fazer*”. Já para o E4 não tem muita clareza, mas fala de forma superficial o possível papel do supervisor e diz “*O papel do supervisor do estágio é facilitar o estagiário a atingir seu objetivo que é concluir o curso de biologia*”.

Quanto ao papel do orientador eles não se deterão nessa pergunta, mas o E1 assim como o E2 fazem cobranças quanto à ida do orientador a escola. O E1 diz “*você sabe que temos estagiários em Nova Floresta e Jaçanã e nunca apareceu um professor (orientador) de Biologia. Eu tive contato uma vez com o professor orientador de Química, mas o de Biologia*

nunca veio nos procurar, e é papel acredito eu como tem lá numa parte d resolução de Química eles devem vir para cá (o orientador ir até a escola). Até porque o interesse maior é deles, mas nós não sabemos de nada não”. Já o E4 diz “antes de mandar os estagiários eles se reúnem com todos os professores e explicam seus objetivos do estágio para seus alunos”.

Frente a essa pergunta, pesamos que possivelmente o professor orientador ainda não tivesse se detido a explicar claramente aos supervisores qual seria o papel do supervisor e o papel do professor orientador. Uma vez que em dialogo não gravado com o E2 ele falou que já havia participado de uma reunião onde na ocasião o orientador lhe entregou uma cópia da resolução, mas que nessa reunião ele não teve clareza quanto ao papel de cada um. E posteriormente identificamos que não esta inclusa a resolução de estágio de Biologia o papel do professor supervisor.

Pergunta 3. Conte-me como foi a experiência de receber os estagiários.

Houve certa divergência de resposta entre os entrevistados. O E1 diz *“os que são mais corretos, responsáveis nós percebemos que flui”*. Já o E2 considera essa experiência como sendo boa, ele diz *“foi muito bom, teve toda essa interação de estagiário com aluno”*. Já o E3 diz *“no inicio, logo que começou. Eu vou ser sincera eu mim senti meio que invadida minha vida na maneira como chegava alguns. Eu vejo hoje que esta mudando (...)”*. O E4 também segue essa mesma linha de pensamento e diz *“no começo (...) nós ficávamos um pouco soltos e não estava fluindo muito bem a maneira de como estava sendo aplicado o estágio. E hoje nós já fazemos de forma mais dinâmica em quer o aluno atingi todas as partes do estágio”*.

Metade dos entrevistados consideraram inapropriada a forma como o estágio começou a ser realizada, mas que hoje algumas das problemáticas já foram superadas. Esta mudança deve-se aos esforços dos professores orientadores que têm buscado intensificar a relação com os supervisores. Contudo, veremos ao final desta análise que existem ainda problemas nessa relação que devem ser superados para que os estágios sejam melhor desenvolvidos.

Pergunta 4. Após o estágio algum aluno lhe procurou para lhe entregar uma cópia do relatório?

Foi relatado por todos os entrevistados que até o momento da entrevista nenhum estagiário havia lhe entregado uma cópia do relatório.

Provavelmente a entrega de uma cópia do relatório aos supervisores não aconteceu ainda, porque na resolução de estágio do curso de Biologia não está explícito que isso tenha que acontecer. Pois em seu ART. 14 a resolução diz que ao final do estágio seja entregue apenas duas cópias protocoladas à coordenação do curso. Acreditamos que a devolução do relatório ao professor supervisor e/ou a escola em que o estágio foi realizado seja uma forma de reconhecer a importância do mesmo, bem como pode possibilitar que as atividades de estágio sejam articuladas, continuadas, que possam se encaixar no planejamento da escola e do professor. Uma outra prática não realizada pelo CES/UFCG é a concessão de declarações de supervisão de estágios, que acreditamos ser igualmente importante como forma de reconhecer e valorizar a participação dos professores supervisores.

Pergunta 5. Você conhece a resolução do estágio.

Os entrevistados 2 e 3 disseram ter uma cópia da resolução – que foi entregue pela professora orientadora de estágio em uma reunião no início do semestre letivos 2012.2. O professor E2 revela desconhecer os detalhes dessa resolução, o que provavelmente acontece segundo ele por falta de tempo podendo constatar isso em sua fala *“o nosso dia a dia é muito corrido temos que planejar aulas, temos que corrigir atividades e a gente fica com pouco tempo para ler a resolução”*. Enquanto o professor E3 aprofunda sua análise e registra um descontentamento quanto à resolução e suas atribuições: *“já chegaram a passar pra mim (a resolução) já foi esse ano no começo do ano (...) eu acho interessante é as atribuições que são passadas para nós, sem nós ter participado dessa constituição”*.

Os entrevistados 1 e 4 relatam não conhecer a resolução de estágio do curso de Biologia. Foi identificado que isso vem a ser, de certa forma, um problema já que o não conhecimento da resolução pelo supervisor implicaria no desconhecimento de seu papel, uma vez que, se o supervisor ainda não tiver tido contato com um professor orientador como é o caso do entrevistado 1, que em sua fala diz *“eu só vi a resolução de Química e porque eu pedi”*.

Julgamos ser muito importante o conhecimento deste documento, pois nele são apresentadas as atividades de estágio e algumas atribuições aos envolvidos. Mas em uma posterior análise da resolução do estágio do curso em estudo, constatou-se que nela não está explícita as atribuições do professor supervisor.

Não perguntamos, por falha do instrumento, se os professores supervisores recebiam também os planos de ensino dos professores orientadores, com calendários, sistema de avaliação, etc. Aproveitamos, de qualquer modo, para registrar que tal prática seria igualmente importante.

Pergunta 6. Você estabelece alguma rotina de trabalho com seu estagiário.

Todos os entrevistados estabelecem uma rotina de trabalho com seus estagiários como identificado na fala do professor E4: *“sim, todos os meus estagiários participam do planejamento semanal que fazemos com a supervisora do município”*. Já o entrevistado 3 negou inicialmente que houvesse esse estabelecimento de trabalho, mas voltou atrás e disse que estabelecia uma rotina com os estagiário de observação na seguinte fala *“(...) como são três aulas por semana eu peço que eles deixem uma sem vir (...)”*. Através dessa fala pode-se notar que pode haver um possível incômodo com a presença desses estagiários em sala de aula. Notou-se também que o que é estabelecido por três entrevistados seria o conteúdo a ser ministrado pelos estagiários e sua carga horária, como identificado na fala do entrevistado 1 *“(...) dou o conteúdo a planejar, vejo os horários que eles têm a cumprir”*. Possivelmente essa preocupação em relação ao conteúdo se deve porque isso é exigido deles pela a escola.

Parece não haver consenso quanto à rotina a ser estabelecida, cada professor faz o que julga mais importante e o que pode facilitar a prática e a convivência. Parece haver também uma preocupação insistente com a manutenção do cronograma de conteúdos a serem ministrados, o que provavelmente pode vir de uma possível cobrança da estrutura curricular.

Pergunta 7. Diga-me como é feito o planejamento de suas aulas e dos estagiários.

Há uma semelhança quanto à forma de planejamentos dos supervisores que vem a fazerem um planejamento semanalmente na escola, mas há uma divergência de respostas quanto os planejamentos dos estagiários o E1 diz *“Nessa fase nós não acompanhamos os planejamentos das aulas dos estagiários (...) mas eu planejo minhas aulas semanais. (...) nós temos o horário de planejamento na escola”*. Com o E2 também ocorre da mesma forma *“Bem nós professores da disciplina planejamos a aula semanal (...) fica a critérios dos estagiários planejarem as suas aulas e o que ele vai fazer durante as suas aulas”* ele ainda afirma desconhecer o plano de aula dos estagiários. Já o E3 diz *“O nosso planejamento, na escola em que eu trabalho em Cuité nós fazemos na terça-feira. Alguns alunos estagiários chegaram há observar esse ano”*. Já com entrevistado 4 foi visto que ele pede que o

estagiário esteja sempre presente nos planejamentos assim como ele diz *“O meu planejamento e os dos estagiários são feitos semanalmente com a supervisora”*, no horário de planejamento reservado pela Secretaria de Educação.

Apenas o entrevistado 4 relatou que faz o planejamento semanalmente junto aos estagiários, os outros entrevistados dizem que também fazem o planejamento semanalmente, mas que não sabem como é o planejamento dos estagiários, pois eles geralmente fazem isso em casa e não lhe entregam uma cópia do planejamento. Isso ocorre, provavelmente, devido à indisponibilidade do horário de muitos dos estagiários que geralmente tem que assistir aula na universidade no dia do planejamento, vindo esses por sua vez a participar pouco ou nenhuma vez do planejamento.

Esta situação nos leva a pensar duas coisas: uma é que o horário da disciplina de estágio deveria estar em consonância com o horário de planejamento das escolas da região, isto vem sendo implementado para a disciplina de Estágio Supervisionado II; e a refletir sobre qual seria o valor do planejamento para a formação docente.

Pergunta 8. Eles lhe procuram para fazerem o planejamento juntos?

Assim como na resposta da pergunta acima os entrevistados mantiveram as mesmas respostas eles apenas a complementaram. O E1 diz *“para fazer o planejamento junto não. Vem assim perguntar qual é o conteúdo, o que ele vai ensinar (...) Até porque eu acho que o tempo é indisponível da gente também”*. Já o entrevistado 2 diz que *“teve umas três vezes, no semestre anterior, que os estagiários foram na escola participar do planejamento”* ele ainda aponta um possível motivo para a baixa participação dos estagiários no planejamento que seria *“a incompatibilidade dos horários dos estagiários que precisam assistir aulas na Universidade”*. E3 *“Já teve estagiário que foi em minha casa para ver como registrava a caderneta”*. O entrevistado 4 apontam que seus estagiários estão mais participativos ao dizer *“Sim. Hoje todos os estagiários tem interesse em participar dos planejamentos para tirar todas as dúvidas de como se faz um planejamento e toda a metodologia”*.

A ausência dos estagiários nos planejamentos podem ser explicada pela fala dos entrevistados que relatam uma possível incompatibilidade de horários entre os estagiários que geralmente tem aulas para assistir e não podem estar presentes no planejamento e dos professores que geralmente tem aulas para dar em duas escolas e não tem um tempo livre para um planejamento fora do horário programado pela escola. Frente a essa questão voltamos a

pensar que os horários dos estágios deveriam estar de acordo com os planejamentos nas escolas.

Pergunta 9. Conte-me como você seleciona o conteúdo que os estagiários irão ensinar?

Todos os entrevistados relataram que de forma geral, seguem o planejamento ou plano de curso, organizado no início do ano letivo escolar, e que esse por sua vez segue o livro didático. E1: *“primeiro eles vão seguir o que coloquei no plano de curso”*. O E2 segue na mesma linha de pensamento só que ele complementa: *“o professor de cada disciplina tem um planejamento. Quando é na escolha do livro didático nós escolhemos aquele livro porque ele já tem sequencia daquele conteúdo”*.

O professor E4 trouxe uma questão importante: quando os alunos trazem temas transversais, segundo ele, prejudicam o andamento das aulas, *“no começo (...) eram temas transversais sobre determinados assuntos e com isso atrapalhavam o andamento dos conteúdos (...)”*. Isso deve-se a um período em que a professora de Estágio Supervisionado II sugeria aos alunos que desenvolvessem temáticas relacionadas aos Temas Transversais, pois julgava que eles permitiriam aos estagiários maior possibilidade de criação e inovação. Essa prática não foi aceita pelos supervisores, pois como disse o professor E4 atrapalhava o desenvolvimento linear dos conteúdos. Mas, para o entrevistado 3 a utilização de temas transversais ou projeto pode ser aplicada como ele diz *“nós temos o planejamento, que apesar de tudo é flexível(...)”*.

Constatamos que os professores ainda se prendem muito ao seu plano de curso possivelmente pela preocupação que ele tem em relação ao aprendizado do aluno em relação ao conteúdo do bimestre, pois talvez a escola cobre isso deles. Também identificamos que eles preferem utilizar o livro didático como a principal ferramenta de trabalho. A utilização do livro é considerado bom por Maziero & Carvalho (2012), pois para eles o livro é um material riquíssimo e de fácil acesso aos alunos.

Pergunta 10. Você avalia os estagiários?

Dentre os entrevistados apenas o E3 diz não fazer uma avaliação do estagiário ao dizer *“eu observo a maneira da pessoa”*. Já os professores 1, 2 e 4 afirmam fazer uma avaliação, porém constatou-se uma divergência quanto à forma de avaliação. É importante lembrar que existe uma ficha de avaliação anexa à Resolução de Estágio, mas que não é adotada de forma

consensual, e a dinâmica da sala de aula, as dificuldades de articulação no planejamento, dificultam o seu uso. Em geral os estagiários são avaliados oficialmente uma única vez ao final da sua atuação.

O E1 diz *“nós vemos o desempenho, o domínio de sala de aula, de conteúdo, se ele usou uma metodologia legal”*. Já o E2 diz observar *“o comportamento do estagiário, se ele está seguro no que está passando, a informação se está conforme, se existe a interação do professor estagiário com o aluno”*. E o E4 diz fazer duas avaliações a primeira é feita através do formulário que é entregue pelos alunos e a segunda é uma avaliação feita por ele mesmo onde ele diz *“E no final faço uma avaliação minha em que vejo que aquele estagiário é a primeira vez que está dando aula numa escola”*.

Cada supervisor avalia o estagiário conforme a sua concepção do papel de um professor em sala de aula. Um resultado positivo é que existe a preocupação em devolver ao aluno estagiário uma resposta sobre sua atuação. Contudo, isso não é percebido com intensidade nos relatórios de estágio. Talvez porque estas avaliações sejam feitas através de conversas, ou será que os estagiários não registram possíveis críticas? Outro ponto importante é que os critérios utilizados não são consensuais.

Pergunta 11. Diga-me como são as aulas deles.

O E1 diz que *“as aulas dos estagiários são dinâmicas, alguns usam ferramentas tecnológicas como o datashow. (...) interagem com os alunos”*. Ele também apresenta uma possível reprodução de modelos ao dizer *“eu acho que são baseadas no que veem na universidade até no que nós também desenvolvemos”*. O entrevistado 2 diz que *“alguns alunos tem mais conhecimento tem mais segurança no que passa, consegue interagir mais com os alunos”*. E3: *“os estagiários preparam as aulas em slides”*.

O professor E4 não relatou claramente como aconteciam essas aulas.

Observou-se através das respostas dos entrevistados que os estagiários possivelmente preparam suas aulas de acordo com o que veem na universidade e na observação dos professores nas escolas. Assim eles fazem uma reprodução de modelo descrito por Pimenta e Lima (2010).

Pergunta 12. Que práticas pedagógicas são adotadas por eles?

Aulas expositivas, uso de ferramentas tecnológicas e desenvolvimento de projetos foram citados por todos os professores. O E1 diz *“as práticas estão sendo essas: aulas expositivas, dialogada, com ferramentas tecnológicas. (...) Aulas práticas mesmo nenhuma”*. Já o entrevistado 2 relata uma possível reprodução de modelo, como descrito na pergunta 13 acima, quando ele diz *“escrevem no quadro tópicos e começam a discutir com a turma”*. Com o E3 *“teve estagiário que chegou a fazer experimentos, a levar para o laboratório. (...) desenvolveram projetos”*. Já com o entrevistado 4 os alunos também utilizaram ferramentas tecnológicas e ele diz que *“também levam cartazes elaborados por eles e maquetes trazidas de alguns professores da universidade”*.

Esta questão reforça a ideia de reprodução de modelos proposto por Pimenta & Lima (2010), uma vez que, essas práticas adotadas por eles durante o estágio parecem ser estimuladas pelas vivências com seus professores na universidade. Esta é uma discussão muito importante quando pensamos que um curso de licenciatura entre outras coisas deve ensinar aos futuros professores estratégias de ensino adequadas à educação básica. A transposição de conteúdos e adequação de recursos didáticos é necessário para garantir a aprendizagem dos alunos.

Pergunta 13. Conte-me sobre suas contribuições nas aulas de seus estagiários.

Nesta questão as respostas foram tão divergentes que nos levam a pensar mais uma vez na falta de diretrizes para efetivação das aulas no estágio. Essa falta de consenso leva a certas confusões tanto para o professor quanto para o estagiário. Enquanto o professor E1 diz *“(…) eu acho que não tem muita contribuição não. (...) não tem a abertura. O que existe é ficar fechado, estagiário e professor”*. Para o E3 *“a minha contribuição eu acho que é assim, ele vai me observando. É claro que cada pessoa tem seu método o que eu tento contribuir para ele é essa questão que hoje temos que conquistar o respeito do aluno”*. E o professor 4 traz elementos da relação professor-aluno: *“(…) apresento eles (os estagiários) aos alunos e explico qual é o objetivo deles fazerem esse estágio (...)”*. E ainda *“alguns estagiários às vezes perguntam se eu tenho alguma coisa a acrescentar sobre aquele assunto que ele estava dando e geralmente eu faço isto”*.

O que percebemos é um peso sobre o conteúdo das aulas, o saber específico. É interessante saber que existem preocupações em manejar a relação afetiva entre professores e

alunos que foi lembrada nesta pergunta. De qualquer forma quando relacionamos esta questão com a questão 16 (abaixo) percebemos um cenário de certa fragilidade, com papéis confusos.

Pergunta 14. Comente sobre sua sensação como um supervisor.

Todas as respostas mostraram certa insatisfação dos supervisores: E1 “*É ruim*”, E2 “*(...) não é fácil não!*”, E3 “*Eu acho muita responsabilidade*”. Essa perspectiva de algo chato, difícil, muita responsabilidade é uma mensagem muito importante, ela nos diz que algo não está funcionando bem.

Em nossa perspectiva o professor supervisor deveria ser um sujeito ativo neste momento da formação que deveria estar apto e disposto a colaborar na formação de futuros professores. É preciso que ele tenha um olhar mais adiante e assim como os estagiários precisão também refletir sobre essa prática de supervisão para enxergar os ganhos que podem ter através dela. Assim como citado por Neves “a supervisão pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores” (NEVES, 2007, p.88).

Pergunta 15. Fale-me como é sua relação com os estagiários.

Todos os entrevistados consideram a relação com os estagiários como sendo boa, mas foi constatado que, de certa forma, para os entrevistados essa relação irá depender do estagiário quanto a sua responsabilidade assim como na fala do E1: “*a relação entre nós é tudo bem. O que é solicitado é feito, a responsabilidade é cumprida, tudo direitinho*”. E3 “*é como eu disse depende da pessoa que vem até nós, tem pessoa que mostra interesse e responsabilidade*”. Também foi identificado certo receio na fala do E4 que acontece quando ele tem o primeiro contato com o estagiário. Segundo ele “*de início quando recebemos estagiários recebemos aquele impacto porque nós ainda não nos conhecemos. (...) Então às vezes pensamos que aquilo não vai dar certo, com o tempo ficamos amigos e começamos a ter uma boa relação*”.

Percebemos que inicialmente pode haver receio dos supervisores, uma vez que todo semestre vêm novos estagiários com quem eles nunca tiveram contato. Essa reação pode ser considerada normal, pois essa interação deve ocorrer de forma espontânea assim como relatado pelo entrevistado 4. Contudo, poderíamos diminuir esse estranhamento, fazendo com

que os professores supervisores e estagiários se conheçam antes de começar a regência. Defendemos que o Estágio I que é chamado estágio de observação contemple esse momento de aproximação.

Pergunta 16. Qual é a sua sensação ao ver o estagiário dar aula em sua turma?

Os professores E1, E2 e E4 consideraram esse sentimento como sendo de felicidade. Assim como diz o E2 *“comigo não há problema, na verdade eu me sinto muito feliz em receber estagiários”*. Para o E1 esse sentimento provavelmente aumenta quando os estagiários já foram seus alunos, pois ele entende que possivelmente contribuiu na escolha do aluno em ser professor, assim como ele diz *“a gente ver um espelho, um reflexo sabe que alguma coisa ficou”*. Já o E3 não se manifestou quanto a sua sensação, mas considera aquele momento como sendo positivo quando diz *“(…) até agora os poucos momentos que teve foi positivo, não teve problema”*.

Essa questão contrasta com a questão 16 quando eles dizem que o papel do supervisor é difícil. Como é previsto em uma pesquisa, algumas questões merecem novas investigações a fim de revelar com maiores detalhes aspectos não contemplados ou esclarecidos nesta.

Pergunta 17. Conte-me como é a retomada de suas aulas?

As respostas dos entrevistados foram semelhantes entre os entrevistados 2 e 4 que consideram normal a retomada das aulas e os entrevistados 1, 2 e 4 dizem que parte da turma vem a sentir falta dos estagiários como identificado na fala do E1: *“quando voltamos tem alguns alunos que sentem falta, dizem ‘há já acabou o estágio?’, tem outros(alunos) que acha bom”*. Constatou-se que independente do que o estagiário utiliza é preferível ao E2 seguir com o livro como ele diz *“eu retomo com os capítulos que foram determinados para mim e retomo minhas aulas normais na minha forma de ensinar independente do que os estagiários utilizaram como material didático”*. O professor E4 diz: *“já teve aluno que disse para mim: professor a aula dos estagiários é melhor do que a sua! Porque pelo o que eu percebi os estagiários trazem mais tecnologia para dar a sua aula e nós ainda tem essa limitação”*.

Esta questão traz à tona a questão de que os estagiários têm mais tempo para preparar suas aulas, e são poucas aulas, além de que não tem muito poder diante das avaliações dos alunos, o que pode levar a esta relação mais leve que faz com que os alunos queiram a

permanência ou desejem a volta dos estagiários. E através dela percebemos que a metodologia e os recursos didáticos utilizado pelo os alunos não influencia na prática do professor.

Pergunta 18. Qual é a sua dificuldade ao receber estagiários?

Essa pergunta proporcionou respostas semelhantes entres os entrevistados 2 e 4. O E1 diz *“a dificuldade é de não sabermos realmente o que fazer”*. O E2 relata não ter dificuldades. Já para o E3 a dificuldade esta relacionada com sua turma, pois ele diz *“a questão da dificuldade é principalmente quando temos uma turma mais difícil, mais complicada de disciplina. E quando vem uma terceira pessoa isso já interfere”*. E para o E4 relatam em não haver mais dificuldades, pois elas já foram superadas como ele diz *“no inicio nós tínhamos grande dificuldade porque não tínhamos aquela prática que fazia com que fluíssem essas aulas dos estagiários”*.

O resultado apresentado indica que metade dos entrevistados já superou as suas dificuldades que tinham quanto à realização do estágio. O que provavelmente pode ter acontecido por eles terem entendido, de certa forma, o que deveriam fazer conseguido uma melhor interação com seus estagiários e assim os orientarem quanto ao desenvolvimento das aulas.

Pergunta 19. Quais são suas expectativas diante do estágio?

Frente a essa pergunta houve semelhança de resposta entre os professores E2, E3 e E4 onde eles relataram que suas expectativas, de certa forma, seriam uma troca de saberes e experiências entre professor e estagiário, assim como diz o E2 *“As minhas expectativas é que o estágio, que ele cumpra com seus objetivos, que o estagiário contribua no aprendizado do aluno e também com o aprendizado do professor”*. E3 *“tanto eu espero aprender como ensinar. Porque tem essa troca de experiência”*. E4 *“Eu faço uma avaliação muito boa, porque no modo que esta sendo aplicado hoje tanto eu aumento meus conhecimentos através dos estagiários quando eles estão dando aula”*. Para o E1 ele espera que os estagiários já venham dominando o assunto e espera também que *“seja tudo bem (o estágio), que se desenvolva, que o aluno aprenda, que eles consiga passar a informação como deve”*.

Percebe-se nessa pergunta que há um interesse por grande parte dos entrevistados nos conhecimentos dos estagiários, pois os professores também estão aprendendo com eles. Pois muitos dos estagiários já vão para os estágios preparados e conseguem desenvolver uma boa metodologia dentro da sala de aula, trás conhecimentos novos para os alunos, conseguem uma boa interação com os alunos que ficam mais atentos a suas explicações proporcionando assim a uma aula mais dinâmica e interativa. E desta forma os supervisores também vem aprendendo com os estagiários a buscar outras metodologias e esse resultado assim como nos estudos de Esteves *et al.*, (2008) que aponta que além dos ganhos resultantes para os estagiários também há evidências que comprovam os ganhos para os supervisores também.

Pergunta 20. Como a realização do estágio pode ser melhorada?

Nessa pergunta houve uma semelhança de respostas entre os entrevistados 1 e 3. Para o E1 a melhoria irá acontecer *“quando a gente souber o nosso papel, o que podemos fazer, como podemos contribuir, na hora que o aluno estagiário também vim aberto (...)”*. Para o E3 é preciso uma diminuição na carga horária do estágio de observação e em sua fala ele também diz *“é importante o orientador procurar o supervisor”*. Já o E2 diz *“umas das melhorias seria o desenvolvimento de projetos em sala de aula”*. O E4 em sua fala geral considera que no estágio que ele realiza já atingiu as melhorias que para ele eram essenciais.

Metade dos professores ouvidos consideram que para essa atividade ser melhorada é preciso primeiro se saber **o que os supervisores devem fazer para que sua contribuição seja mais significativa**. E se voltarmos a pergunta número três, três dos quatro supervisores afirmam que ainda não sabem qual seria exatamente seu papel. Chamamos a atenção para esta demanda, que sabemos já vem sendo tratada, mas com certeza ainda vai demandar trabalho e reflexões.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise destes resultados, percebemos que para os professores supervisores uma das suas maiores dificuldades frente à atividade de estágio estão sendo as dúvidas que eles ainda têm quanto as suas funções. O que não é só para eles, mas também para a universidade, seria fundamental que os professores supervisores tivessem conhecimento de seu papel perante essa atividade pedagógica, uma vez que, assim sendo, eles teriam mais autonomia sobre os estagiários e os orientariam melhor no cumprimento de suas atribuições.

Os supervisores já passaram por muitas situações inconvenientes nas fases iniciais do estágio no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como por exemplo o modo inconveniente em que chegavam alguns alunos do curso de Biologias nas escolas da Região do Curimataú, e situações semelhantes ainda vem a se repetir de maneira menos frequente. Diante de situações como essas o professor supervisor precisaria do auxílio do professor orientador, não somente para lhe falar quais são suas atribuições, mas para que possam procederem juntos de maneira a virem a mudar esse quadro. Dessa forma, ambas as partes sairiam beneficiadas.

Constatou-se também que esses procedimentos, certamente, já vêm sendo tomados de forma individual (momento o qual o professor supervisor não se faz presente) pelos professores orientadores, que possivelmente vem a prevenir seus estagiários quanto a essa problemática antes de enviá-los para as escolas. Pois segundo os entrevistados a maneira como chegavam e os estagiários antes e a maneira como eles chegam hoje mudou, de forma significativa. E com isso o estágio vem a ser realizado de forma mais dinâmica, interativa e proveitosa para ambas as partes. Pois os supervisores não veem os estagiários apenas como um aprendiz que a universidades manda para aprender com ele sua função, mas os veem como futuros professores que vem da universidade cheios de recursos e conhecimentos. Que

são capazes de repassar esses conhecimentos não só para os alunos, mas também ao próprio supervisor. Seja com aulas práticas ou expositivas. E às vezes trazem o uso de ferramentas tecnológicas e alguns desenvolvem projeto que vem a despertar o interesse do alunado. E com isso eles vêm apontando uma troca de saberes onde eles tanto repassam aos estagiários seus conhecimento como também vem a acontecer o contrário. Essa troca de saberes é tida como muito importante por diversos autores, e que foi obtido neste trabalho.

Os resultados também mostram que a interação entre o professor supervisor e o estagiário está sendo boa. Pois devemos considerar que apenas com uma boa interação entre eles é que se pode obter um bom resultado quanto ao desenvolvimento das aulas e conseqüentemente do estágio. E através dessa interação é que surge a contribuição dos supervisores, considerando que os supervisores às vezes só se sentem bem para intervir e auxiliar os alunos durante e depois da prática se houver um bom relacionamento e dialogo entre os dois. Caso essa interação não ocorra eles temem estar criando um conflito, como foi dito por um professor ouvido, se de certa forma eles intervirem na explicação do aluno ou o fizerem refletir sobre sua prática. Mas percebemos que há supervisores que buscam essa interação e dialogo para que assim possam dar essa contribuição. Talvez seja por isso que de certa forma a realização do estágio já venha sendo melhorada ao longo do tempo tendo em vista a problemática que a envolve.

Diante disso se faz preciso que o professor orientador esteja mais presente nas escolas para que possa auxiliar o professor supervisor no que for preciso. Para que assim esses supervisores possam vir a contribuir de forma mais significativa, uma vez que eles demonstram estar dispostos a contribuir com a formação desses futuros professores. Mas também devemos considerar que o professor orientador, no contexto estudado, não pode estar sempre presente nas escolas, pois encontra-se muitas vezes sobrecarregado com outras atividades acadêmicas. E também por ter um número elevado de estagiários não pode estar auxiliando os professores supervisores de todas as escolas que seus alunos estão estagiando.

7- REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Antônia Ramos; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.147-161, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/azevedo-andrade.pdf>

Visualizado em 04/07/2013 às 11:30

AMARAL, Anelize Queiroz *et al.*,. Limites e desafios de estágio supervisionado demonstrados em um processo de reflexão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Electrónica de investigación em Ciencias**, v.7, n.2, p, 13-21, 2012. Disponível em: https://7bd81d52-a-62cb3a1a-sites.googlegroups.com/site/reiecniecyt/volumen-7-nro-2/v7n2a02.pdf?attachauth=ANoY7crGwhSbjrPnWS28T59NBW5Qc8n4LH_EsR1eQyLckYBAruQyMpiOURfPnS8wc0gxi60TTURQ1lhX6kOXIYITSWUSkWp0zJPbbN3MSj7Vwrb1pa2FXTvqcSWgmt8zb1diQbNoJIrmj1XoAEVtdn2poZH1gJ2ct6yv5_prOShFErExSrrQPRC3us97RH1-vNoB_t7oRB29C50v_TGt8yu-uDWWEo8X0OvMvb4DhoyB68UsecuHdI%3D&attredirects=0 visualizado em 4/06/2013 às 6:20

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal, (1977): Edições 70 Disponível em: <<http://caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html>> Acesso em: 01 mar. 2013.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. A importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2012, [S. I.]. **Anais eletrônico...** [S. I.]: UNICRUZ, 2012.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO XX SEMANA PEDAGÓGICA, 1., 2008, Cascavel. **Anais eletrônico...** Cascavel: UNIOESTE, 2008.

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BURIOLLA, Marta A. F. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CARDOZO, L. P.; PINTO, M. G. C. S. M. G. O estágio curricular supervisionado e a formação docente. In: XIX ENPOS, II AMOSTRA DE CIÊNCIAS, 2010, [S. I.].

ESTEVES, Carla Hiolanda *et al.*,. Vivências da supervisão de estágios pedagógicos dos supervisores da escola: Factores diferenciadores. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, [S.I.], v.16, n.12, 2008. Disponível em:

http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/7603/1/RGP_16_art_10.pdf

visualizada no dia 04/07/2013 as 12:30

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagio-supervisionado.asp>.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases de carreira, currículo e supervisão. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**. [S.I.], n 08, p. 23-36, 2009.

GRACIA, Carlos Marcelo. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], Nº 09, pp. 51-75, 1998. Disponível em: <http://prometeo.us.es/idea/miembros/01-carlos-marcelo-garcia/archivos/Pesquisa.pdf>

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. EPU. 1986.

NASCIMENTO, Ana Maria; ANSELMO, Katyanna de Brito. O estágio curricular obrigatório e o trabalho do professor orientador: limites e tensões. [S.I.:s.n.], [201-?].

NEVES, Ivone. A formação prática e a supervisão da formação. **Saber (e) educar**, [S.I.] Dez. 2007. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/17/SeE12A_FormacaoIvoneNeves.pdf?sequence=2

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes; A contribuição do supervisor de estágio na formação de estagiário. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 14, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências de estágio. **Interacções**, [S.I.], n. 18, p. 229-245 2011.

OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes, CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista Educación a Distancia**, [S.I.], n. 14, [2006]. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012. Acesso em 21/06/2012

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERELLÓ, J. S. **Pedagogia do estágio**. Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Renato Augusto; COSTA, Rosana Tósi. A formação do licenciando em pedagogia e o Estágio Supervisionado: Construindo um referencial de práxis educacional. **Facultad de Ciencias de la Educación – Universidad de Sevilla**, Sevilla, v. 1, p. 1-25 Jun. 2008. Disponível em :<http://prometeo.us.es/idea/congreso/pdf%20comunicaciones/37.pdf>

Visualizado em 04/07/2013 às 11:40

8- ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 01/2010

Regulamenta o Estágio Supervisionado para integralização curricular do curso de Licenciatura em Biologia da Unidade Acadêmica de Educação, e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia da Unidade Acadêmica de Educação, no uso de suas atribuições que lhe confere o inciso VII do art. 46 do Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande;

Considerando o disposto no art. 6º, § 2º da Resolução CSE 01/2008;

Considerando a Lei do Congresso Nacional nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que trata do estágio de estudantes;

Considerando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN) e todos os seus desdobramentos, principalmente as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº 2/2002

RESOLVE:

Art. 1º Regulamentar o Estágio Supervisionado, componente de caráter obrigatório, para integralização curricular, o qual o estudante realizará de forma orientada e supervisionada, ao final dos últimos períodos de formação acadêmica na área de Educação.

Art. 2º O Estágio Supervisionado tem por objetivo propiciar ao estudante complementação educacional através do contato com situações, contextos e instituições, bem como aprendizagem social e cultural, permitindo a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em atividades profissionais.

Art. 3º O Estágio Supervisionado terá duração de 405 horas, correspondendo a 27 créditos e será realizado a partir do 6º período diurno e 8º período noturno. O Estágio Supervisionado integra os conteúdos básicos.

Parágrafo Único: Para realização do Estágio Supervisionado, o aluno deverá efetivar matrícula neste componente, conforme o calendário acadêmico, no período especificado neste artigo.

Art.4º Serão considerados campos de estágio as escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas, em condições de proporcionar vivência prática compatível com o curso.

§1º A Universidade Federal de Campina Grande deverá celebrar Convênio com as escolas, caracterizadas neste artigo, concedentes do estágio.

Art.5º O Estágio Supervisionado será realizado através da ação conjunta de Professor(es) Coordenador(es) deste componente curricular, um Professor Orientador e um supervisor.

§1º O(s) Professor(es) Coordenador(es) será(ão) designado(s) de acordo com a disponibilização em ministrar a disciplina Estágio Supervisionado.

§2º O Professor Orientador será designado pelo(s) Professor(es) Coordenador(es) mediante assinatura de Termo de Compromisso de Orientação.

§3º O Supervisor designado pela Instituição conveniada deverá ser um profissional de nível superior, com formação idêntica ou correlata a área do estagiário.

Art. 6º Ao(s) Professor(es) Coordenador(es) compete coordenar as atividades do Estágio Supervisionado executando as seguintes atividades:

- I - Elaborar junto com o(a) aluno(a) o cronograma de atividades do estágio a ser cumprido;
- II - Contatar Instituições e encaminhar documentação e estagiários (ANEXO I);
- III - Designar Professores orientadores;
- IV - Informar aos interessados a existência de convênios e vagas;
- V - Acompanhar o estágio de forma sistemática, realizando visitas periódicas as escolas campo de estágio;
- VI - Apresentar ao aluno o plano de atividades a ser executado durante o período do estágio e os documentos necessários para o seu desenvolvimento;
- VII - Primar pelo cumprimento dos prazos;
- VIII - Preencher e entregar a caderneta do componente curricular no prazo fixado no calendário acadêmico do período letivo correspondente;
- IX - Articular-se, quando necessário, com o supervisor de estágio da escola concedente;
- X - No caso de desistência do estágio por uma das partes reorientar o estagiário para outra instituição.

Art.7º Ao Professor Orientador compete:

- I - Analisar o Plano de Atividades proposto;
- II - Orientar o estagiário na execução do plano de atividades com fins de atingir os objetivos propostos.
- IV - Orientar a elaboração do relatório final de Atividades;
- V - Realizar sistematicamente a frequência e acompanhar o seu desempenho no estágio;
- VI - Participar da Avaliação Final do Estágio Supervisionado;
- VII - Orientar, acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelo estagiário sob sua responsabilidade;

VIII – Indicar aos estagiários as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades didático-pedagógicas encontradas;

IX - Participar no processo avaliativo junto com o professor colaborador da escola campo de estágio, bem como na avaliação final.

Art. 8º Ao Estagiário compete:

I - Matricular-se no componente, preencher e encaminhar documentos necessários à execução do Estágio Supervisionado.

II - Cumprir as orientações e a carga horária mínima para cada atividade estabelecida pelo professor responsável pelo estágio (ANEXO II);

III - Apresentar à administração da escola os documentos necessários de identificação e formalização do estágio, assim como o plano de trabalho com a carga horária mínima prevista para cada atividade;

IV - Apresentar plano de trabalho ao professor colaborador da escola campo de estágio antes de executar as atividades planejadas (ANEXO III);

V - Elaborar e entregar, nos prazos estipulados, os relatórios previstos pelo professor responsável pelo estágio.

Art. 9º. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar especificadas em formulário de Plano de Atividades a ser apresentado ao Professor Coordenador do componente Estágio Supervisionado, com anuência de todas as partes envolvidas no estágio:

a) Estagiário;

b) Professor Orientador;

c) Supervisor da instituição conveniada.

Parágrafo único: As atividades de que trata o caput deste artigo deverão ser discriminadas em tipo e carga horária semanal a serem desenvolvidas.

Art. 10. A jornada de atividades do Estágio Supervisionado será de no máximo 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 11. O estágio docente será desenvolvido sob a forma de três disciplinas (**Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia I, II e III**), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia, totalizando 405 horas.

§1º O estágio supervisionado em Ensino de Biologia I (6º período-diurno e 8º período - noturno), deverá ser realizado em escolas de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio com carga horária mínima de 90 horas, sendo distribuído da seguinte forma: a **contextualização da escola** (20h), **elaboração de projeto didático** (20h), **observação em sala de aula** (30h), **atividades extras** (exemplos: feira de conhecimento e aulas de reforço) (20h).

§2º O estágio supervisionado em Ensino de Biologia II (7º período-diurno e 9º período - noturno) será realizado no ensino de ciências naturais em escolas de nível fundamental (6º ao 9º ano) e será dividido em duas etapas: na primeira o aluno fará um **estágio de co-participação** e na segunda o **estágio de regência**:

a) a co-participação deverá ser realizada com o professor colaborador de uma turma dos últimos anos do Ensino Fundamental (70h).

b) a regência será realizada nesse estágio no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) (70h). Nessa carga horária estão incluídas atividades de **planejamento e avaliação**, ou seja, uma unidade didática completa, bem como, **participação e execução do projeto didático, elaboração de mini-cursos, recuperação e atividades extras** (exemplos: feira de conhecimento e aulas de reforço);

c) o professor responsável pela disciplina utilizará 10 horas para reflexão, exposição de conteúdos e orientações gerais. Totalizando 150 horas previstas no programa desta disciplina.

§3º **Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia III** (8º período-diurno e 10º período - noturno) deverá ser realizado em escolas do Ensino Médio com carga horária de 165 horas, dividido em quatro etapas:

a) estágio de regência (90 horas);

b) participação em projetos didáticos (40horas), correspondente ao período de planejamento e execução de projetos que envolvam temas relacionados à biologia e/ou temas transversais;

- c) experiências em outros espaços educativos (35 horas) através de atividades científico-culturais em espaços educativos não escolares (museus, zoológicos, jardins botânicos, ONG'S, organizações da sociedade civil e outros);

Art. 12. Os alunos que exerçam atividades docentes regulares na educação básica poderão ter substituídas suas cargas horárias ao máximo de 200 (duzentas) horas por atividade definida pelo supervisor de estágio, conforme Parecer CNE/CP 28/2001, do Conselho Nacional de Educação, devendo apresentar um relatório das atividades de regência de ensino além da documentação que comprove a sua atuação.

Art. 13. Ao término do Estágio Supervisionado deverá ser preenchido o Relatório Final.

Art. 14. Para efeito de Avaliação Final, o relatório do Estágio Supervisionado deverá ser entregue em duas cópias protocoladas à Coordenação do Curso até o último dia letivo para encaminhamento de notas à Coordenação de Controle Acadêmico.

Art. 15. A avaliação do Estágio Supervisionado será feita pelo professor orientador através da atribuição de nota de 0 (zero) a 10 (dez), levando-se em consideração os seguintes critérios:

I - Desempenho do aluno (ANEXO I, II, III);

II - A avaliação com base no relatório final apresentado, verificando o atendimento ao plano de trabalho proposto e às normas de elaboração do relatório (ANEXO IV).

III - A avaliação do Professor supervisor com base no aproveitamento e o rendimento do trabalho do Estagiário, onde foi desenvolvido o programa de estágio em formulário específico (ANEXO V);

Parágrafo único: Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).

Art. 16. O Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha ser acordada, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais,

ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, conforme o termo de compromisso (ANEXO VI).

Art. 17. Todos os participantes do Estágio Supervisionado sujeitam-se ao Estatuto, Regimento Geral e Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande e as normas desta Resolução.

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art.19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, com efeitos retroativos à data da aprovação da Resolução CSE 01/2008.

Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia – UAE-UFCG.